



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



## EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE: EQUIDADE NO SUS E A VALORIZAÇÃO DA ANCESTRALIDADE E CULTURA AFRO

Francisco Rian Frota Gomes <sup>1</sup>, Manoel Gustavo Marques Santana <sup>2</sup>, João Walyson de Paula Cordeiro<sup>3</sup>, Heline Sousa dos Santos <sup>4</sup>, Niágara Viera Soares Cunha <sup>5</sup>.

Educação Física, UVA, Sobral/CE <sup>1</sup>, Biologia, UVA, Sobral/CE <sup>2</sup>, Enfermagem, UVA, Sobral/CE <sup>3</sup>, Educação Física, UVA, Sobral/CE <sup>4</sup>, Educação Física, UVA, Sobral/CE <sup>5</sup>.  
rianfedf@gmail.com

A equidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde e apesar de todas as pessoas possuírem direito aos serviços, sabe-se que estas vivenciam diferentes condições sociais, culturais e econômicas. O que destacamos como um dos possíveis motivos aqui, é o racismo institucional, forma de discriminação que ocorre dentro das instituições de forma mais indireta, visto que pessoas negras ainda têm dificuldades de acessarem os serviços de saúde. À vista disso, o Programa de Educação no Trabalho (PET) – Equidade, busca o desenvolvimento das aprendizagens de temas, como raça para estudantes em formação, assim potencializarem ações em campo de extensão com a comunidade. Dessa forma, o Grupo de Trabalho (GT 02) composto por oito estudantes dos cursos de Biologia, Direito, Ciências Sociais, Enfermagem e Educação Física; 02 tutoras-professoras da Universidade e dois preceptores do serviço de saúde do município de Sobral participaram de uma atividade proposta pela tutora, cujo objetivo foi buscar a reflexão do GT 02 sobre “valorização da ancestralidade e cultura afro”. O tipo de pesquisa é de relato de experiência e utilizamos os seguintes procedimentos: 1. Prática Social Inicial que buscou compreender o conhecimento do público sobre a temática, com discussões geradas por frases disparadoras da história e cultura do povo negro, com base no livro “Genocídio do Negro Brasileiro”; 2. Problematização com uma atividade de movimento corporal, o qual os participantes andavam em círculos e o espaço era delimitado de forma que diminuía progressivamente até que eles não conseguissem mais se mover. Nesse momento, todos deitaram, ficando uns sobre os outros, em alusão à forma como os escravizados eram transportados nos navios negreiros e passavam meses, realizando suas necessidades fisiológicas, dormindo e, no caso das mulheres, até dando à luz. Buscou a partir dessa ação e ao ouvir a música “Vim no navio de Aruanda” problematizar sobre a temática. 3. Instrumentalização foi realizada com o ensino de movimentos básicos da capoeira como forma de defesa e combate, pois além de ser uma prática cultural, a capoeira também servia de treinamento físico e tático. Em síntese, ao analisar as condições de opressão impostas a essa população, fica evidente como a brutalidade do sistema escravista, a desumanização e as dificuldades enfrentadas pelos africanos trazidos para as Américas, repercute no impacto duradouro desse passado no racismo institucional presente na sociedade brasileira e, particularmente, no sistema de saúde. A busca por equidade no SUS é, portanto, um compromisso essencial para superar desigualdades e garantir um atendimento digno e acessível para a população negra, historicamente marginalizada. O PET, também, tem sido fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento de ações de conscientização e promoção da equidade no SUS.

**Palavras-chave:** Ancestralidade; Equidade; SUS.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento oferecido por meio da bolsa do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).